

DEZEMBRO² DE 2013

TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego revelam relativa estabilidade da ocupação, da força de trabalho e da taxa de desemprego. Em novembro, manteve-se estável o rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em dezembro, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 1.947 mil pessoas, 34 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** passou de 9,5%, em novembro, para os atuais 9,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,4% para 7,3% e a de desemprego oculto de 2,1% para 2,0%. A **taxa de participação** manteve relativa estabilidade, ao passar de 60,0% para 59,9%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Dezembro/2012-Dezembro/2013

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-12	Nov-13	Dez-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-13/ Nov-13	Dez-13/ Dez-12	Dez-13/ Nov-13	Dez-13/ Dez-12
População em Idade Ativa	34.449	34.774	34.803	29	354	0,1	1,0
População Economicamente Ativa	20.819	20.871	20.853	-18	34	-0,1	0,2
Ocupados	18.794	18.890	18.906	16	112	0,1	0,6
Desempregados	2.025	1.981	1.947	-34	-78	-1,7	-3,9
Em desemprego aberto	1.522	1.547	1.522	-25	0	-1,6	0,0
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	351	309	299	-10	-52	-3,2	-14,8
Em desemprego oculto pelo desalento	152	125	126	1	-26	0,8	-17,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em dezembro, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (0,1%). A geração de 16 mil postos de trabalho, concomitante à saída de 18 mil pessoas da força de trabalho, no conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas, resultou na redução do contingente de desempregados em 34 mil pessoas. O total de ocupados, nas seis regiões investigadas, foi estimado em 18.906 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 20.853 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, novembro e dezembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em Recife, ficou relativamente estável em Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo e não variou em Belo Horizonte e Salvador (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas (1)
Dezembro/2012-Dezembro/2013

Regiões	Em porcentagem		
	Dez-12	Nov-13	Dez-13
Total	9,7	9,5	9,3
Belo Horizonte	5,3	6,6	6,6
Fortaleza	7,7	7,0	6,8
Porto Alegre	6,5	6,2	6,1
Recife	12,2	12,3	11,4
Salvador	16,6	16,9	16,9
São Paulo	10,0	9,4	9,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

4. O nível de ocupação elevou-se em Recife (1,0%), Fortaleza (0,7%) e Porto Alegre (0,5%), reduziu-se em Salvador (-0,7%) e Belo Horizonte (-0,4%) e manteve-se estável em São Paulo.
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Construção** (criação de 32 mil postos de trabalho, ou 2,2%), registrou relativa estabilidade na **Indústria de Transformação** (4 mil, ou 0,1%) e nos **Serviços** (7 mil, ou 0,1%) e diminuiu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 48 mil postos de trabalho, ou -1,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Dezembro/2012-Dezembro/2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-12	Nov-13	Dez-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-13/ Nov-13	Dez-13/ Dez-12	Dez-13/ Nov-13	Dez-13/ Dez-12
Total (2)	18.794	18.890	18.906	16	112	0,1	0,6
Indústria de transformação (3)	2.964	2.953	2.957	4	-7	0,1	-0,2
Construção (4)	1.529	1.478	1.510	32	-19	2,2	-1,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	3.602	3.681	3.633	-48	31	-1,3	0,9
Serviços (6)	10.435	10.507	10.514	7	79	0,1	0,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados ampliou-se ligeiramente (0,4%). No setor privado, elevaram-se o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (1,6%) e o da-

queles com carteira (0,5%). Aumentou o número de empregados domésticos (0,5%), manteve-se relativamente estável o contingente de autônomos (0,1%) e reduziu-se o daqueles classificados nas demais posições (-3,6%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Dezembro/2012-Dezembro/2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-12	Nov-13	Dez-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-13/ Nov-13	Dez-13/ Dez-12	Dez-13/ Nov-13	Dez-13/ Dez-12
Total de ocupados	18.794	18.890	18.906	16	112	0,1	0,6
Assalariados (2)	12.858	13.129	13.183	54	325	0,4	2,5
Setor privado	11.102	11.284	11.355	71	253	0,6	2,3
Com carteira assinada	9.518	9.696	9.742	46	224	0,5	2,4
Sem carteira assinada	1.584	1.588	1.613	25	29	1,6	1,8
Autônomos	3.298	3.235	3.238	3	-60	0,1	-1,8
Empregados domésticos	1.301	1.212	1.218	6	-83	0,5	-6,4
Demais posições (3)	1.337	1.314	1.267	-47	-70	-3,6	-5,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

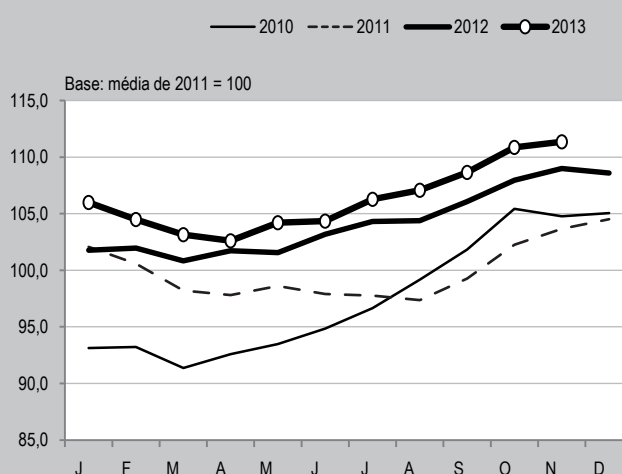
7. Em novembro de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real manteve-se estável entre os ocupados e pouco variou para os assalariados (0,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.652 em ambos os casos.

8. O rendimento médio real dos ocupados elevou-se em Belo Horizonte (1,0%, passando a equivaler a R\$ 1.798) e Salvador (0,9%, R\$ 1.170), registrou pequena variação positiva em Porto Alegre (0,5%, R\$ 1.769), manteve relativa estabilidade em Recife (0,4%, R\$ 1.173) e São Paulo (-0,3%, R\$ 1.840) e diminuiu em Fortaleza (-1,0%, R\$ 1.136).

9. Em novembro, no conjunto das regiões pesquisadas, elevaram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (0,4%) (Gráfico 1) e,

principalmente, dos assalariados (1,2%). Tal resultado deveu-se, em ambos os casos ao comportamento do rendimento médio e do nível da ocupação.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2010-2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA e ICV-Dieese/SP.

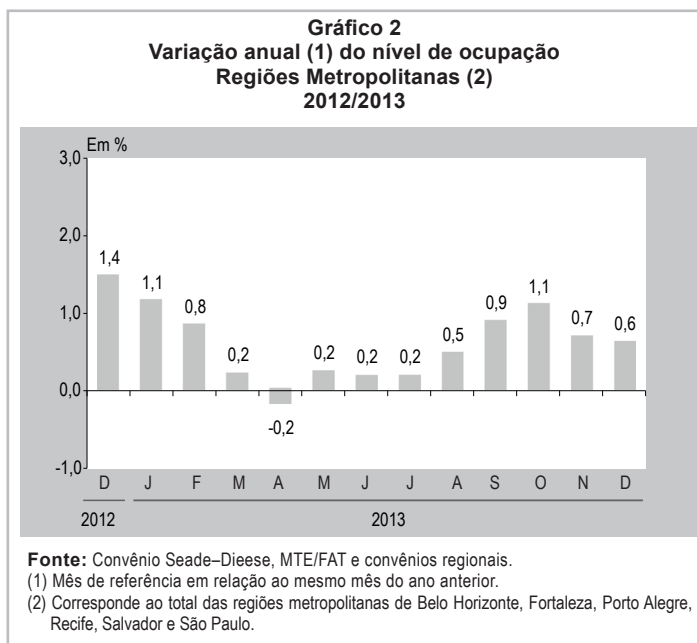
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

PEQUENO AUMENTO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO

10. Entre dezembro de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** aumentou 0,6% (Gráfico 2). A criação de 112 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho das regiões (34 mil), resultou na redução do contingente de desempregados (-78 mil pessoas). A **taxa de participação** diminuiu de 60,4% para 59,9%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em Belo Horizonte (3,0%) e Recife (0,7%) e manteve-se relativamente estável em Fortaleza (-0,1%), São Paulo (0,3%), Porto Alegre (0,4%) e Salvador (-0,4%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação cresceu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (criação de 31 mil postos de trabalho, ou 0,9%) e nos **Serviços** (79 mil, ou 0,8%), manteve relativa estabilidade na **Indústria de Transformação** (-7 mil, ou -0,2%) e reduziu-se na **Construção** (eliminação de 19 mil, ou -1,2%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados ampliou-se em 2,5%. No segmento privado, aumentaram o emprego com carteira de trabalho assinada (2,4%) e o daqueles sem carteira (1,8%). Reduziram-se os contingentes de empregados domésticos (-6,4%), de autônomos (-1,8%) e daqueles classificados nas demais posições (-5,2%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** diminuiu de 9,7%, em dezembro de 2012, para os atuais 9,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto ficou estável em 7,3% e a de desemprego oculto reduziu-se de 2,4% para 2,0%.
15. Na comparação com dezembro de 2012, a taxa de desemprego total diminuiu em Recife, Fortaleza, São Paulo e Porto Alegre e aumentou em Belo Horizonte e Salvador (Tabela 2).
16. Entre Dezembro de 2012 e de 2013, no conjunto das seis regiões pesquisadas, elevaram-se o **rendimento médio** real dos ocupados (1,2%) e, em menor proporção, o dos assalariados (0,4%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (9,9%), Porto Alegre (3,3%), Fortaleza (3,7%) e Salvador (2,8%) e diminuiu em Recife (-2,0%) e São Paulo (-1,0%).
17. Em comparação com Dezembro de 2012, no total das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,2%) (Gráfico 1) e assalariados (3,1%), em ambos os casos, como resultado de aumentos do rendimento médio e do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.